5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1925 N.º 1331

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105
Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

O INCIDENTE DO GUADIANA

A resposta espanhola

E CONTRARIA AO PONTO DE VISTA PORTUGUEZ

A questão do Guadiana está em estudo e negociações diplomaticas,

Não é o *Diario de Lisboa* quem dela se ocupará desenvolvidamente. Deixemos que as chancelarías a esclareçam, visto que não podemos crer que a compliquem.

A nossa amizade nunca desmentida pela Espanha, o nosso respeito pelos seus homens publicos, a nossa confiança nos nossos Ministros—que agora começam a ver a gravidade de um assunto que há longos anos se arrasta — obrigam-nos a inutilizar cronicas elucidativas e a evitar, ainda que com comentarios honestos e informações positivas, esclarecer a questão em termos que, por meios leais, pareçam irritá-la.

Limitamo-nos ao noticiario, de nosso esforço proprio — visto que o governo portuguez não fornece notas sobre o assunto —, e a precisar factos, que já vieram a publico, sendo preferivel reduzi-los á sua expressão a consentir, pelo silencio, o seu exagero.

As notas dos nossos redactores fora de Lisboa são desacompanhadas de comentarios, e nunca vestidas de fantasia.

Mas não podemos tirar importancia ao acontecimento, e iludir o paiz acêrca da sua melindrosa gravidade.

Quatro navios espanhois no Guadiana

Na barra do Guadiana estão desde ontem quatro navios espanhois: um destroyer, um cruzador e duas canhoneiras. Tal facto é novo, e tem sido objecto de comentarios no Sul do país.

A esquadra portuguesa em manobras, por seu lado, tendo no seu programa operações mais a leste, isto é. para o lado de Vila Real, alterou o seu programa ha uns poucos de dias, no intuito—julgamos crer—de não se prestarem a equivocos os seus exercicios, ha muito planeados.

A resposta espanhola

A resposta do Directorio espanhol já deve estar nas Necessidades. Dizemos «deve estar» porque oficialmente não constou a sua recepção.

Eis uma noticia particular do *Diario de Lizboa*, da qual resumimos:

MADRID, 10.

«A resposta do Directorio espanhol á nota portuguesa é contraria aos pontos de vista portugueses, e redigida em termos correctos, mas desagradaveis ao nosso direito. O vice-almirante Magaz acentua o erro português e a sua falta de razão juridica, e fundamenta-se em articulados já caducos, e a que os interessados espanhois teimam em dar vigencia. A questão ofereça aspectos cada vez mais melindrosos, não podendo contudo afirmar-se que a questão esteja perdida para Portugal, embora isso pareça depreender-se das declarações publicas do Directorio».

Julgamos saber que no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, em Lisboa, este assunto ocupa todas as atenções, e não andaremos longe da verdade afirmando que se está a preparar nova nota de reclamação, fundamentada nos instrumentos diplomaticos em vigencia

Relata-se uma troca de tiros

entre o "Lidador,,

e uma canhoneira espanhola

Um artigo errado do "A B C" de Madrid

O jornal madrileno *A B C* inseria anteontem um artigo intitulado «Los conflitos pesqueros entre España y Portugal». Esse artigo contém algumas inexactidões.

«Portugal advierte, sin razón, en las industrias pesqueras de nuestra Patria un aborrecible enemigo. En articulos de periodicos que coléccionamos se proclama la necessidad de aniquilarlas».

Não corresponde á verdade, de hoje ou de alguma vez.

«El lenguaje que emplean es siempre de agresividad, de violencia».

Nada menos exato. A atitude da imprensa portuguesa, respeitosa para a Espanha, sem deixar de ser patriotica, está desmentindo esta asserção.

O artigo refere-se ao incidente de ha tempos defronte de Peniche, quando foram aprisionados varios galeões espanhois que pescavam, sem disfarce, e tenta aproximá-lo do caso do Guadiana. Não tem paridade possivel. A contravenção espanhola de então foi clara e não sofre impugnação possivel juridica.

A parte mais grave desse artigo, é, porém, aquela que diz:

«En el Guadiana, aguas abajo de Ayamonte, estan perfectamente delimitadas las que son españolas y las que son portuguesas por el castillo de Santo Antonio.»

Não é exacto. O tratado de 1893, que assim dispunha, foi denunciado pela propria Espanha, e hoje vigora o decreto internacional que estabelece o condominio que a propria Espanha tem reconhecido.

O que está claro, e esclarece sem disfarces o intuito espanhol, é este periodo final:

«Los pesqueros portugueses, a causa de ello, transitan por aguas españolas, ricas en pesca, en las que está enclavada la almadrada *Reina Regente*, para ir a buscar la barra española, perfectamente dragada, con proyecto aprobado por el ministerio de Fomento. Lógico es, en perfecta reciprocidad, que se les dificulte ese tránsito en tanto Portugal no respete el derecho de los pesqueros españoles a transitar por sus aguas y a pescar por fuera de ellas, en la zona de tres a seis millas.»

Quere dizer: o incidente da barra do Guadiana é uma represalia, contra o direito que Portugal tinha de estabelecér, e estabeleceu em 1917: a zona territorial das 6 milhas. Não tem essa represalia fundamento algúm, e antes pela confissão do articulista do «A B C» deixa a descoberto a sem razão, e logo a violencia, da atitude da canhoneira espanhola *Vasco Nunes.*

(Do nosso enviado especial):

FARO—*Segunda-feira*—O sul do país vive, neste momento, apenas para uma questão; só o preocupa, só a ela discute.

O caso da barra do Guadiana apaixona toda a gente, alarmada pelo sintoma que ele póde constituir. De maneira que nos comboios, nas oficinas, nas ruas, não se fala doutra coisa.

Ainda não chegaramos ao Algarve e já o incidente da *Vasco Nuñez* nos cantava aos ouvidos, pela boca dum fabricante de conserva de Setubal:

—Esta atitude da canhoneira espanhola é muito extranha, e revela propositos que podem ser classificados de alarmantes. Não é só o facto de a barra do Guadiana ser comum aos dois povos, segundo todas as normas estabelecidas; é, sobretudo, a circunstancia do *Alcatraz* estar em transito quando foi bombardeado. De mais a mais, afirma-se que o sr. D. José Tejero exerce grande influencia sobre o comandante do *Vasco Nuñez* e conferenciou com ele pouco antes da proeza da canhoneira espanhola.

—Qual é o motivo de tudo isto?

—A pretenção de que lhes ofereçamos, em troca de aguas limpas de peixe o peixe das nossas aguas. E foi essa a principal razão porque, na fracassada conferencia para um convenio, o sr. D. José Tejero teimou sempre em que se discutissem conjuntamente as questões das aguas territoriais e da barra do Guadiana.

O caso do "Lidador,,

Chegámos a Faro. São sete horas da manhã, A capital algarvia ainda dorme nas suas casas de dois pisos. No ceu pardo ha uma rodela branca de vidro fosco —o sol.

A cidade vai despertar para a luta pela vida, cada vez mais dificil, porque o Algarve é uma das grandes vitimas da nossa crise actual — vitima inocente que, emquanto enche o país de ouro, com as riquezas do seu solo e do seu mar, vai definhando á mingua duma justa compensação do seu esforço...

A primeira pessoa que encontrámos em Faro, foi o distinto jornalista e amigo do *Diario de Lisboa* sr. Antonio Santos, director do *Correio do Sul* e pessoa de grande destaque na provincia.

Falou-se do caso do *Lidador*. E a circunstancia de sabermos que o comandante daquela canhoneira estava em Faro, levou-nos á sua residencia.

O *Diario de Lisboa* já ha dias tinha conhecimento do que se passara, mas não quiz referir-se ao assunto, pelo seu grande melindre. Como, porém, embora veladamente, já lhe foram feitas referencias, publicamente, resolvemos pôr tudo em pratos limpos, pela boca do comandante do *Lidador*.

Dois tiros de peça

O 2.º tanente Guerreiro de Brito é um moço oficial, energico e decidído a quem se devem grandes serviços na fiscalisação da pesca. Para evitar confusões prejudiciais — e só para isso, decidiu-se a contar-nos o caso:

—Numa tarde de abril deste ano, estava o *Lidador* em Vila Real de Santo Antonio, quando fui prevenido de que alguns galeões espanhois passavam para as nossas aguas. A' noite, chamei toda a tripulação e fiz-me á barra, a fim de ver

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A musica

Casino de Sintra

O tenor René Lapelletrie teve, quando da sua estreia em Portugal, na passada epoca em S. Carlos, a mais significativa manifestação de apreço de que um artista se pode orgulhar, que é o aplauso espontaneo, em contraste com a frieza quasi geral para os restantes interpretes. Triunfar numa atmosfera de boa disposição é facil, mas triunfar num ambiente desfavoravel é triunfo dobrado.

Apenas um defeito tinhamos notado no eminente cantor, por ocasião de um acto de concerto em que tomaram parte os artistas da companhia e no qual brilhou a arte inexcedivel e aristocratica de M.me Croiza, a falta no seu repertorio de concerto, das admiraveis joias ultimamente creadas, pelo genio francês no genero vocal de camara, e de que nem um exemplo apareceu então nos trechos interpretados pelo excelente tenor.

Nos dois recentes e muito notaveis recitais de Lapelletrie no Casino de Sintra, a pequena falta foi amplamente reparada pela interpretação de admiraveis melodias francesas dos mais geniais autores, das quais não podemos deixar de mencionar a «Invitation au voyage», a «Vie antérieure», de Duparc, a estupenda inspiração que é o «Apaisement», de Chausson, e, no segundo concerto, a «Procession», de Franck.

Dos trechos dramaticos citaremos as arias do «Fortunio», do «Werther», da «Lakmé» no primeiro recital, e a «Canção da Primavera», da «Walkiria» de Wagner no segundo, como os mais justamente aplaudidos.

O grande exito alcançado, e as repetidas instancias do publico frequentador dos concertos deste Casino, obrigaram a mais dois concertos em que René Lapelletrie se despedirá do nosso publico que tanto o admira, interpretando os trechos que melhor lhe põem em relevo as belas qualidades de voz e de dição.

NO "BAL-TABARIN"

Um triunfo artistico

Póde considerar-se um verdadeiro achado da sorte, a continuação de Estrela Castro no elegante «cabaret» da rua da Gloria.

A gentilissima «tonadillera» dia a dia obtem maiores triunfos e conquista, se ainda tal é possivel, a simpatia publica, que a estremece e admira.

Estrela Castro é uma artista na mais ampla acepção da palavra. Cheia de sentimento, possue a consciencia do que faz. O seu canto é um reflexo da alma. Sente-o, compreende-o e transmite ao ouvinte uma parte desse sentir.

O «Bal-Tabarin», obtendo a sua acquiescencia, prestou um belo serviço que todos lhes devemos agradecer.

As outras artistas completam o delicioso conjunto, atraindo ao «cabaret» da rua da Gloria uma legião de amadores, que animam o seu baile.

Lá se encontra tambem, um optimo serviço de «restaurant» a preços modicos.

CINEMA CONDES
HOJE
Estreia da comovedora tragedia moderna
Mãe adorada
extraída do romance
"La Pieuvre"
de CHARLES BELMONT DAVIS
enscenada pelo genial
Thos H. Ince
e com um «cast» onde avultam
Lloyd Hughes — Claire Dowel
Betty Blythe — Joseph Kilgour
etc., etc., etc.

AS NOSSAS COLONIAS

A Guiné

desnacionalisa-se

porque até nas repartições publicas

se abdica da lingua portuguesa!

Do sr. Artur Nunes Tiago recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Tendo lido no seu jornal de 22 do corrente, uma noticia vinda da Guiné, e na qual um «imigrado» lança o seu grito de alarme contra a desnacinalisação dessa nossa pequena mas rica Provincia Ultramairna, permita-me V., que eu diga no seu jornal, que não ha razão para alarmar, a opinião publica, pelo facto de se falar ainda o creoulo e de haver nessa nossa colonia todos os estrangeiros que aponta, e ainda mais dois chineses, e dois ou três italianos, que naturalmente, por lapso deixou de mencionar.

Nas considerações, que antecedem as provas, que o sr. «imigrado» diz apresentar, declara o mesmo, (que é com desassombro e lealdade que levanta a sua voz indignada neste afundar de uma nacionalidade e, etc., etc.

Pois bem, eu vou tentar tambem provar com toda a lealdade e desassombro, («mas sem indignação»), porque não vale a pena, em como esse senhor, talvez ha pouco chegado a essa colonia, se deixou impressionar, pela má impressão que recebe um individuo ao desembarcar em Bolama ou em Bissau, ou então, o que é peor, acreditou em tudo quanto ouviu dizer a criaturas derrotistas, que as ha lá como infelizmente creio, que em toda a parte. Pensando assim, ponho de parte a ideia de que se encontra na Guiné ha longo tempo, e faço-lhe a justiça de o julgar ainda mal impressionado com a chegada e peor ainda informdo pelas criaturas que, como acima digo, por lá vivem, nas condições que apontei.

Para responder de uma forma geral ao que o «sr. imigrado» entendeu apresentar como provas, sem tomar grande espaço ao seu jornal, vou resumir as minhas considerações só a alguns factos pelo mesmo senhor apontados, e que reputo mais dignos de serem esclarecidos.

A Guiné, só ha seis anos começou a ver desenvolver a nossa actividade por lá, pois até ali, se é certo que muitos portugueses já por essa colonia mourejavam o pão de cada dia, através de todos os sacrificios, poucos eram, infelizmente, em relação ao numero necessario, a fim de se fazer sentir a nossa presença ali, daí é até para louvar a acção daqueles, que sendo em numero reduzido, poderam, através de dificuldades de toda a ordem, ensinar o português, mal falado, que é o creoulo, que hoje o sr. «imigrado» ouve ainda por lá, pois havendo como ha na Guiné onze raças diferentes, em usos e costumes, em linguas e dialetos, parece-me que já demonstrarmos uma bela disposiçdo colonisadora no sentido de no meio dessa amalgama de termos barbaros, empregados pelas onze raças gentilicas que povoam a Guiné, conseguir que muitos deles falem o creoulo na esperança de dentro em poucos anos os ouvirmos expressar as suas ideias a respeito da nossa terra e de certos portugueses, que por ali aportam em bom português.

E' neste sentido, que ha quatro anos a esta parte abriram cerca de 20 escolas de instrução primaria, com a intenção, naturalmente, de não estarem abertas só quarenta dias num ano, mas estar no mato não é estar em Bolama, é coisa muito peor, e daí o empaludismo e outras doenças que impossibilitam, essas criaturas de bem poderem cumprir com os seus deveres. E enquanto ao facto de o tal indigena («rico comerciante») ter mandado o seu filho estudar para Dakra não se deve filiar esse facto no de estar a escola de Canchurgo só quarenta dias a funcionar no ano; se estivesse aberta todo o ano mandava-o na mesma, pois é muito conhecido o facto de esta raça de «manfacos», gostarem de emigrar, e até neste sentido, vou citar um facto, que naturalmente não é do conhecimento publico. O deputado negro, que na Camara Francesa, representa o Senegal é «manfaco» filho de manfacos e nascido em territorio português.

Para contrabalançar a emigração dos manfacos para o territorio francês temos nós a emigração dos senegaleses, para a nossa colonia, pois só na circunscrição do Gabu, que fica fronteira á colonia visinha, devem ter dado entrada ha um ano, cerca de 800 familias acompanhadas de gados, que são uma das muitas riquezas da Guiné, até hoje pouco explorada.

Portanto, e referindo-me ainda ao creoulo, hoje já se fala menos do que ha cerca de seis anos, quando eu lá cheguei, e se forem para ali muitos «imigrados» portugueses e patriotas com boa vontade dentro em pouco tudo se ha de entender muito bem, os creoulos falando o português, ou os portugueses, embora emigrados, falando o creoulo, isto é, segundo as necessisades ou interesses de cada um.

Diz mais, que as principais casas são francesas e alemãs; é certo, pois estavam á vontade, os portugueses não vinham aqui lançar os seus capitais e vieram eles, mas hoje as cousas mudaram, e a concorrencia das casas portuguesas tem levado essas principais casas e reduzirem os seus negocios, e algumas até a venderem os seus imoveis, no mato, em virtude de reconhecerem, que já poucas vantagens tiram do seu comercio ali. E porquê? Porque hoje já ha muito capital português na Guiné, já ha comercio, português, e se não fosse as dificuldades criadas ao comercio pelo Banco Nacional Ultramarino, dificuldades estas, filhas doutras ao mesmo Banco criadas, mais portuguêsa e mais desenvolvida havia de estar a Guiné. Portanto, repito, não ha razão para sustos, porque se a houvesse, tenho a certeza já teriam sido tomadas providencias por quem de direito, porque é preciso não esquecer que como Governador dessa colonia, se encontra não só um distinto colonial, como grande português e patriota.

Resta-me desfazer um equivoco, (eu chamo-lhe equivoco) a revolta de Canhabaque, não póde ser obra dos alemães, nem eles para ali tiveram que mostrar as suas «habilidades». O indigena de Canhabaque desde ha muitos anos, que não acata de boa vontade as nossas autoridades, tem havido administradores que não se importam com isso e daí, eles terem feito o que têm querido, mas agora não sucedeu assim como o actual administrador, que tendo sido desrespeitado, pediu providencias a quem de direito, que lh'as deu, a fim de ser mantida na unica parte onde o não era de facto, a soberania portuguêsa, daí as operações que se estão executando, agora quando talvez se tivesse havido, já não digo boa vontade, mas pelo menos boa orientação de quem mandava ha já muitos anos, teria terminado esse estado de coisas. Para terminar, resta-me dizer que a concessão onde os alemães estão, não é em Canhabaque, é em Bubaque, e que essa concessão não lhes foi vendida por nenhum mau português, mas sim por um subdito de Sua Magestada Britanica, que já a tinha ha muitos anos, onde alguma coisa fez, mas que agora por falta de capitais, creio eu, a passou. Pelo que digo a este respeito, já vê que se não ganhamos com os hospedes que vêm, tambem não perdemos com os que se foram.

Peço a V. desculpe desta ser tão longa, mas V. resolverá, se a deve publicar na integra, enquanto eu ficava satisfeito, se de qualquer forma se desfizesse a má impressão que tinha causado a noticia publicada.

Com os meus melhores agradecimentos, creia-me do V., etc., *Artur Nunes Tiago.*

Excursão
a Paris e Bruxelas
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

Mal que deixa o biberon
O bébé só quer BEM-BOM.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cascais, D. Maria Assunção de Calheiros Cruz, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Emilia Pimentel, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcelos, D. Adelaide Valado Arnaud, D. Izabel Assis, D. Maria Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Margarida de Mendóça (Azambuja), D. Beatriz Maria dos Anjos Tenreiro Ilbaroo da Silveira Viana, D. Natalina Maria Serrenho e D. Gracinda Amelia dos Santos.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos Abreu, Alvaro de Faria e o nosso colega na imprensa Garibaldi Falcão.

A caridade

Em Cascais

O grandioso e sensacional festival de caridade que no fim do corrente mez se realisa no magnifico parque da Gandarinha, em Cascais, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor das escolas para creanças pobres da vila, constará de tombola, venda de chá e outras diversões, a que pouco e pouco nos iremos referindo.

Casamentos

Realisou-se na quinta da Alameda, ao Lumiar, residencia dos pais da noiva, o casamento da sr.ª D. Odilia Braz Cardoso Pessoa com o sr. Antonio Barreiros Cardoso, distinto advogado em Mangualde, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Angela de Mendonça e D. Adriana Chuquero Gonçalves da Cunha, e de padrinhos os srs. Ernesto Carlos de Mendonça e Antonio Gonçalves da Silva e Cunha. Foi celebrante o rev. Antonio Barreiros, diretor do Colegio Via-Sacra, de Vizeu, e primo do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Exame

Com a classificação de distinto fez exame de admissão á terceira classe do Liceu Passos Manuel o menino Ruy Vasco Fólha.

Pontos de reunião

No Trindade

Em vista de compromissos tomados anteriormente pelo empresario José Loureiro, são interrompidas, embora em pleno exito, esta noite no teatro da Trindade, as representações da engraçada e fina revista «Ditosa Patria», que tem atraido a este teatro toda a Lisboa elegante, a qual reaparecerá depois de uma curta serie de espectaculos no teatro Sá da Bandeira do Porto. A noite de hoje no Trindade será decerto verdadeiramente elegante.

Em viagem

Regressou de Bayonne a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, acompanhada de sua gentil filhinha Maria Virginia e sua cunhada a sr.ª D. Raquel de Sousa.

—Acompanhada de sua esposa, sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto e de suas gentis filhas, partiu para Entre-os-Rios o nosso muito querido amigo e director da «Renascença Grafica», sr. Alfredo Vieira Pinto.

—Partiram para as Pedras Salgadas, madame Maria Amelia Fernandes e mademoiselle Etlinda Fernandes.

—Partiu hoje para Madrid o nosso camarada sr. Jaime de Aguiar, correspondente em Portugal do jornal «Informaciones», que vai tratar, com a nova empreza daquele diario, de assuntos respeitantes á sua expansão no nosso país.

—Partiu para a Fatela, na Beira Baixa, o sr. conde de Penalva d'Alva.

—Com suas gentis netinhas, partiu hoje no rapido da manhã, para a sua casa na Figueira da Foz, a sr.ª D. Eliza Santiago Barjona de Freitas.

—Acompanhado de sua familia, partiu para as Caldas de Felgueiras, o sr. Cincinato da Costa.

—Vindo de Italia e Suissa, encontra-se actualmente em Viana de Austria, com sua esposa a sr.ª D. Ondine Borges Lobo de Avila Lima e sua gentil filha, o sr. Manuel Lobo de Avila Lima.

—No «sud express» partiu hoje, para Biarritz, donde seguirá para Pau e Lourdes, acompanhado de suas gentis sobrinhas sr.as D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, o distinto major de artilharia sr. Abel Perestrelo de Vasconcelos.

—Para Caldelas partiu hoje, no rapido da manhã, com sua esposa, o sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa.

—Partiu com sua esposa a sr.ª D. Catarina Borges Horta e Costa, para a sua casa em Oliveirinha, na Beira Alta, o sr. Bernardo Horta e Costa.

—Para França e Suissa, parte brevemente, com sua esposa a sr.ª D. Margarida Barbosa Meyrelles de Almeida, o sr. José Meyrelles de Almeida.

—Partiu para Paris, donde seguirá para Chatel-Guyon, o sr. dr. Augusto Vaz.

CARTAZ

TEATROS

Trindade=A's 20,45 e 22,45=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21=«O Moleiro de Alcalá» e variedades.
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,20 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda

ONTEM E HOJE

As feras de Sintra

e as feras doutros tempos

na imaginação popular

O povo é um maravilhoso imaginador. A sua fantasia, rica de todos os coloridos, de todas as comparações, de todas as imagens, de todas as faculdades de expressão, avulta, sob o imperio do entusiasmo, do odio, do fanatismo ou do terror, os factos e as figuras mais corriqueiras da vida, dá-lhes pitoresco, energia, linha de caricatura ou clarão de tragedia.

Animais silvestres ou féras bipedes, não é ainda caso bem liquido, conseguiram forçar o paraizo de Sintra e seus aros, e vão-no limpando, ha dois meses para cá, de quanto armento o povôa, com um apetite de mendigo que abancasse num restaurante com fome de oito dias.

Fazem-se esperas, Concertam-se batidas. Armam-se ratoeiras. Ha vigias pelos montes, de escopeta aperrada, a toda a hora da noite, para o que dér e viér. E cada qual, ao regressar a casa, recebe a deploravel noticia de que a trocista da féra, ou seja o que fôr, lhe chacinou mais umas tantas rezes, emquanto ele esperava caçá-la.

Começa agora o misterio. o terror do invisivel, do desconhecido. E do terror misterioso á fantasia descabelada vai um passo.

Uns botam carta ás gazetas, aventando ideias estapafurdias —ursos foragidos de ciganos, jaulas de animalejos naufragados e moisaicamente salvos das aguas. Outros supõem ter visto, por noite velha, vultos de féras giganteas sumirem-se ao primeiro brado ou ao primeiro tiro, na espessura negra dos matagais. Um lavradoréco sintrão afirma, como o da historia popular dos trinta lobos, que viu, não um bicho apenas, mas uma alcateia, desfilando processionalmente na lomba da serra. Uma mulherzinha jurava a um antigo meu que eram espiritos maus, trasgos diabolicos, quem assim devastava os currais:—«aquilo não é coisa deste mundo—sume-te!» E estendia para a frente os braços sêcos e tostados, cruzando os fura-bolos. Finalmente, não são poucos os convictos de terem visto animais fantasticos. sobrenaturais, tricéfalos e tricórnios, o corpo crivado de olhos fosforecentes e lançando fogo pela boca. E nem toda a guarda republicana, nem toda a prata que foi vêr Londres, seriam capazes de os fazer arredar pé de casa, batidas as trindades.

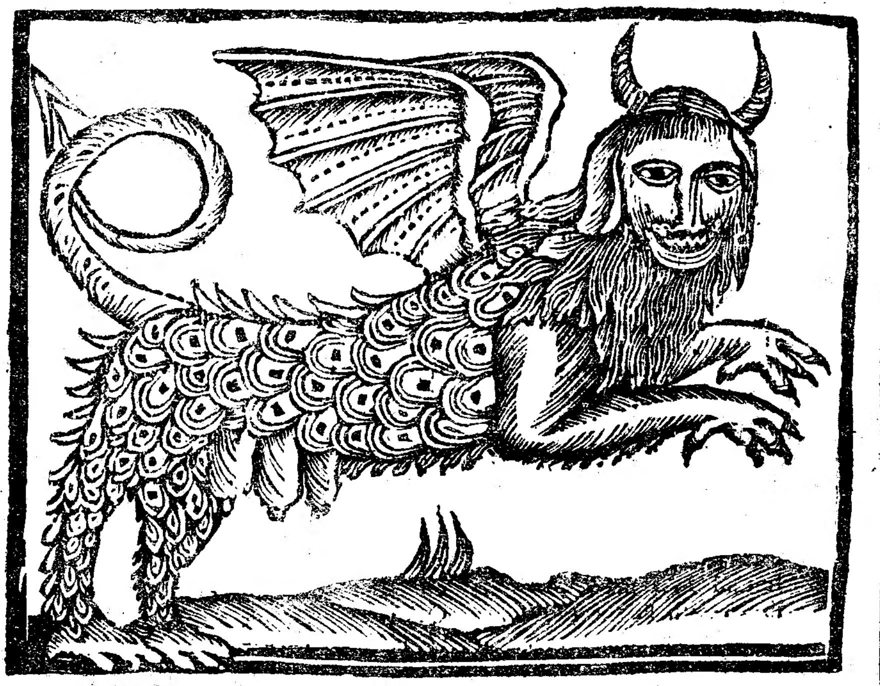
Sucessos desta ordem são uma mina para a imprensa, á lebre de noticias de palpitante interesse. Eram, ainda há anos, pretexto para cegos e para «meninos» de muito lúzio andarem de terra em terra, por feiras e arraiais, garganteando o caso em redondilhas de gramática mais ou menos avariada. O que te eu posso garantir, bom leitor que me aturas, é que noutros tempos, já a estas horas os cegos vendilhões e os cordelistas da rua Nova, do Cais do Sodré e das escadas do Hospital de Todos os Santos ofereciam ao vintém do transeunte incerto e do freguez certo, a *Relaçam verdadeira duma espantosa féra, que na Serra de Sintra em breve espaço de tempo devorou*, etc., e coisas—emfim, um titulo de légua da Póvoa, para embaír os *trouxas*, como hoje a linguística popular alcunha a metade da espécie humana que se deixa intrujar pela outra metade.

O público gostará porventura de ver como há duzentos ou trezentos anos era provada a fantasia dos que escreviam em prosa e verso as façanhas dalgum bicho, precursor dos seus confrades de Sintra.

Aqui tenho eu à mão um folheto seiscentista, impresso em Lisboa, em hespanhol:—*Relacion en que se trata de un animal, cuya specie no se conoce, que el presente año de 1622, por los meses de Mayo, y Iunio, andando en tierra de Tralos Montes hizo notables matanças*... E' em verso. O caso passa-se num despovoado de serras e montanhas, forrado de bosques e erriçado de penhascos

entre dos villas pequeñas
quatro leguas de distancia
cuyos nombres son Viñais
y Torre de Dona chama.

Ali apareceu uma féra terrivelmente sanguinária, mas esta não comia gado: era especialista de seres humanos. A um camponês foi arrancá-lo à cama, e arrastando-o para fora de casa fê-lo em pedaços; outra vez, subiu as escadas duma casa, filou uma menina que estava à janela e levou-a sem dar tempo a que acudissem. Um hércules daqueles sítios, esperou-a e travou combate com ela braço a braço; até que sentindo-se sem fôrças, gritou, correu gente da aldeia e a alimaria fugiu.



A fera de Chaves

(Segundo um folheto da epoca)

Era um bicho astuto e seguro; velocissimo, pois era visto em sitios diferentes quasi á mesma hora; dificil por isso mesmo de matar. Fez-se-lhe finalmente uma grande montaria, com quatro portas, muitas escopêtas e cerca de 800 lanças; até que nos arredores de Cabanas caiu morto a tiro. Despovoaram-se vilas e aldeias para o verem, e correu que era um bruxo de Sobrais quem trazia a fera encantada, levando-a áquelas matanças por feitiçaria. Foi degolada, e diz o autor anonimo do folheto, que lhe viu a cabeça em Lisboa, no bairro de Alfama. Eis a descrição:

La cara como mastin,
pero disproporcionada
al cuerpo, que por ser grande
por pequeño se juzgava.
El cabello del cogote
corriente por las espaldas.
Gruesas las manos y piés
dende arriba basta las plantas
y ser animal de fuerças
harto bien representava.
....
Era de aspecto terrible
y luego representava
ser feroz el animal
y una fiera abominanda.

Examinado de perto o bicharoco, foi geral a admiração, porque

entre las cosas que hallaron
le vieron tetas e mamas;...

o que dá azo ao narrador para jogar a sua piadinha ao sexo fragil:

Y conocieron ser hembra
que no es mucho, pues no basta
un bruxo para hazer males,
ha de entrar una hembra mala.

Cento e doze anos depois, imprimiu-se em Lisboa Ocidental, na oficina Joaquiniana da Musica, a *Relaçam de huma formidavel fera que sahio da Montanha de Gerez junto á villa de Monte-Alegre na Provincia de Traz os Montes, no mez de Mayo deste presente ano de 1734, e dos grandes estragos que tem cometido na gente, e gados dos Lugares circunvizinhos*. Escreveu a um tal Miguel Honorato, que não sei quem seja.

Na opinião autorisada deste cidadão, os danos dos animais bravios, que cursam aquelas serranias, nunca chegaram «a igualar os estragos, que tem cometido huma desconhecida, e formidavel fera, que no principio do mes de Mayo sahio do mais interior da montanha, e discorrendo por toda a vezinhança, despedaça o que acha vivo, ou seja gente, gados, ou ainda outras feras... Corre com tanta agilidade e subtileza, que em breve tempo tem aparecido em muitas partes sem ser sentida, senaõ pelas crueldades que obra. Naõ se sente tanto a grande multidaõ de gados que tem despedaçado, dos quais se naõ aproveita mais que do sangue, como as muitas pessoas, que em muitas partes tem morto. Affirmaõ alguns que saõ treze homens, e quatro mulheres os que faltaõ, os mais delles Pastores, e que alguns destes foraõ achados só com as entranhas comidas, mas como o temor que conceberaõ todos aquelles Povos circunvezinhos, os naõ deixa sair de casa, naõ se dá por certo este numero, porque se supoem ser ainda muito mayor o dano. He taõ abstuta esta fera, que se diz naõ comete a ninguem estando só, porque encontrandosse huma vez com hum Pastor, o investio fortemente, mas fugindo este, a poucos passos se encontrou com outro, e assim que os vio juntos voltou as costas, e se meteo em hum mato que alli estava perto, e os dous Pastores voltaraõ para suas casas sem nenhum perigo, e só acharaõ algum gado falto.

«Ninguem sabe conhecer a especie deste bicho, ainda que alguns lhe daõ o nome de *Tigre*, outros de *Lobo cerval*, mas nenhum acerta no verdadeiro, segundo a sua forma, porque he muito comprido, o pescoço curto, a cabeça grande, os olhos grandes e afogueados, a boca demaziadamente rasgada, guarnecida de dentes grandes, e pequenos, os quaes traz sempre á vista, o focinho comprido, e orelhas pequenas, desde o alto da cabeça até á ponta da cauda tras levantado o cabello, de côr cinzenta, pela barriga he avermelhado, os pés, e maõs tem bastantemente compridos cubertos dos mesmos cabellos do lombo, por entre os quais mostra umas garras como de Leaõ. Na ocasiaõ que enveste a qualquer pessoa, ou animal dá tão fortes bramidos que atemorizam a quantos o ouvem. Tem-se feito grandes montarias sem ser possivel descobrilo, mas ainda naõ pára o seu estrago. A Camara da Villa de Monte Alegre tem promettido hum grande premio a quem o matar...»

Não menos digno de respeito era o animalejo descrito na *Relaçaõ verdadeira da espantosa fera, que ha tempos a esta parte tem aparecido nas vizinhanças de Chaves*, etc, que Joseph Filippe estampou na sua oficina em Lisboa, no ano de 1760.

Duas vezes apareceu ali o bicho, «sem se saber donde poderia vir, nem porque modo poderia ali chegar.» Três montarias lhe fizeram as ordenanças e auxiliares da vila, aliados com algus soldados de cavalo, todas sem resultado.

Como a sua colega de Montalegre, também esta fera atacava, não só gados, mas mulheres e crianças, chupando-lhes o sangue e devorando-lhe os intestinos. Num 2.º folheto refere-se a morte da alimária, por indústria dum sujeito dali, que convocou os caçadores e lhes botou fala, alvitrando que mais proveitoso seria levar êle um menino para o interior da floresta, subir lá a uma arvore e dependurá-lo nela prêso por uma corda; a fera viria ao faro, e nessa ocasião seria morta á carga cerrada pelos caçadores e tropa. «Como em realidade succedeo, conta o papel; porque caminhando o dito mancebo, com o minino muy devagar, e os doze homens da escolta sem serem do bruto bravo persentidos, tiverão tempo, elle de se subir a huma alta arvore, e elles de se emboscarem ao redor della a tiro, e pondo-se todos promptos com grande animo e desembaraço para aquelle terrivel combate, apenas o bruto entrando a caminhar por baixo dos arvoredos avistou a preza, quando corre furioso, ligeiro, e voraz para a querer tragar, julgando-a já nas suas garras, levanta o mancebo com a corda do chão o minino, ficando espantada a gullosa Fera, e confusa sem tirar os olhos da preza, que perdido tinha»...... Deram-lhe os caçadores uma primeira descarga; e como fugisse ferida em direcção a um cabeço, acudindo os cavaleiros lhe segundaram outra, que a prostrou de vez. Acorreram então todos a vê-la, numa natural curiosidade. Ouçâmos a descrição, que tem especial sabor:

«A figura bem propria he, a que vay neste papel estampada: tem de comprimento sete palmos, he bastantemente alta, de altura de hu cavallo, pernas, e braços delgados, unhas grandes, o cabello todo erriçado, por modo de Porco montez, pela barriga he branco, pelo corpo he arrayado, a cabeça he por modo de Gato grande bravo com muita barba, os olhos mui grandes, e ovados, os peitos mui largos, o rabo mui comprido, e delgado, a pelle mui grossa, era mui forçoso; ligeiro, bravo, e voraz principalmente de mininos, e a tudo mais assaltava, quanto topava, excepto em vendo multidão de gente, que gritasse; alguns não sem grande temeridade quizerão com elle apostar valentias, e ficarão sendo despojos da sua crueldade».

Pesava esta bicheza dez arrobas, e esteve longos dias exposta ao gentio daquelas redondezas, sendo necessario chamar soldados para evitar as desordens que provocou a grande aglomeração de povo.

Tal foi a impressão que produziu este bicharoco no espirito simples e crédulo da multidão, que ainda quasi um seculo depois era frequente ouvir citá-lo: *Olha aquele! parece o bicho de Chaves!* Ou então: *Fulano tem mais medo de Cicrano do que do bicho de Chaves!*

Isto emquanto a feras nadas e criadas em Portugal; porque a literatura de cordel tem neste genero um grande sortido, aparecidas nas mais desvairadas terras—Castela, Polonia, Turquia, Africa e até no Chile.

M. Cardoso Marta

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores ! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1-º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

A Cidade

A PATRIA
—:— SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS —:—
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E
—:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

Chá das cinco

Pequenas esculpturas

Eu sinto um grande prazer em me referir aos livros que vou recebendo quando eles significam atitudes sinceras de temperamento e marcam individualidades formadas ou em via de formação. Ha dias referi-me ao «Verbo Austero» de Francisco Costa — um livro de ideias, mais que de emoções. Hoje quero referir-me ao recente livro — creio que fora do mercado — de Antonio Botto, intitulado «Pequenas Esculturas».

O poeta estela das «Canções» e das «Curiosidades Esteticas» mantem, neste seu ultimo livro, plaquete de vinte caprichos da sua sensibilidade, a mesma graça, o mesmo fio de ironia amarga, o mesmo dandismo intelectual e indiferença orgulhosa que sempre lhe conhecemos. T.davia, uma nota nova pareceu despertar neste seu livro, nota, aliás já marcada anteriormente no livro «Curiosidades Esteticas». Essa nota, dum pessimismo elegante, fá-lo sofrer esteticamente da seguinte maneira:

Quando eu olho para as rosas
Vermelhas do teu jardim
Mais se acentua o desejo
De deitar luto por mim.

Mas creio que todo o livro — Antonio Botto pensa em renunciar, sem direito nenhum de o fazer — é repassado desta mesma nota — ainda mesmo na poesia «Batuque», admiravel visão africana, dum vigoroso poder de expressão e perturbante enleio.

Mas o que mais fala á minha alma de emotivo, para quem a vida vale mais pelo sentimento do que pela sensibilidade, é a poesia final do livro — confissão dolorosa e orgulhosa — grito verdadeiro de Poeta:

No desanimo em que vivo,
Nem teu desdem
Se o procuro me socorre...
A cantar me vou ficando...
E a minh'alma é como o cisne,
Canta melhor quando morre!

«Pequenas Esculturas», verdadeiros vinte caprichos, têm esta musica estranha, esta vibração especial que faz com que Antonio Botto seja um Poeta que não deve nada a ninguem.

ALVES MARTINS

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Tauromaquia

A novilhada desportiva de ámanhã

O cartaz completo da atraente novilhada de Algés em festa da artistica troupe de tourniros serio-comicos Charlot Troleró e seu Botones, que se realiza ámanhã quarta-feira, ás 18 horas é o seguinte:

Cavaleiro, Mario Garcia. do S. C. P.

Quadrilha do Sporting Club de Portugal—Espada, Joaquim Ferreira; picadores, Henrique Portela e José Ramalhete; bandarilheiros, Jorge Vieira, Jaime Gonçalves e Filipe dos Santos.

Quadrilha do Bomfim—Espada, Francisco Vieira; picadores, Alberto Mata e Mario de Carvalho; bandarilheiros, Jesus Crespo, Victor Gonçalves.

Quadrilha do Casa Pia—Espada, Candido de Oliveira; picadores, Jorge Shore é Gomes; bandarilheiros, Antonio Pinho, Antonio Lopes e Antonio de Oliveira.

Grupo de forcados do Carcavelinhos—Carlos Canuto (cabo), Aurelio Guimarães, Alvaro Cardoso, João Grande, Filipe Duarte, Daniel Vicente. Alfredo Rodrigues e Antonio Rodrigues.

Grupo de forcados do Sporting—Cipriano dos Santos (cabo), Ivo Torres de Sousa, Joaquim de Aguilar, Antonio Simões, Jorge Toscano, Francisco Leote, Antonio Queriol e Fernando Lopes da Silva.

Campinos—José Saraiva, Fernando Silveira. D, Beaumont e Antonio Serra.

Ha Tancredos e Homem-Milho e a corrida será dirigida pelo sr. Antonio Ribeiro dos Reis. Serão lidados oito bonitos novilhos.

A troupe Charlot, de que é chefe o antigo desportista sr. Alberto Mendes Leal, dedica a fezta aos clubs de «foot-ball».

DR. FILIPE MENDES

Acompanhado de sua esposa partiu no «rapido» para Caldelas, o sr. governador civil do distrito de Lisboa. Na «gare», s. ex.ª teve uma despedida afectuosissima.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

O Senado MUNICIPAL não devia decretar ferias sem resolver a questão das carnes

O Senado Municipal entrou em periodo de ferias. No momento em que se debatia a questão das carnes, a muita gente pareceu extranho que as sessões fossem interrompidas bruscamente.

O sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, da minoria monarquica, é da mesma opinião:

—A ocasião foi, realmente, mal escolhida. Na ultima sessão do Senado, foi apresentada a questão das carnes. O relatorio, que foi elaborado pelo professor dr. Azevedo Neves, bem como a réplica formulada pelo dr. Marques da Costa, chegaram-nos ás mãos poucas horas antes do inicio da sessão. Eu—e suponho que a maior parte dos meus colegas — não tive tempo, nem sequer para folhear esse trabalho, quanto mais para me meter rapidamente dentro da questão.

E pergunto: como seria possivel discutir, conscientemente, um assunto tão complexo sem um previo e demorado estudo dos relatorios que lhe dizem respeito? Propuz. durante a discussão, que o caso fosse tratado na proxima sessão...

—Mas a maioria opôs-se, não é verdade?

—A maioria, visto que em torno da questão das carnes se tem levantado duvidas e se tem procurado atingir o dr. Marques da Costa, desejou—e com ela toda a Camara—que se demonstrasse publicamente o alto conceito em que o Senado tem as qualidades de caracter do presidente da comissão de abastecimento de carnes, pondo-se a sua honestidade acima de qualquer suspeita, bem como a de todos os membros da mesma comissão.

—Mas o assunto não ficou liquidado...

—Claro que não. Reconhecida a honestidade e a nobreza das intenções da comissão de abastecimento de carnes, ha que apurar o que foi a administração praticada por essa comissão. Importa apreciar a sua acção debaixo do criterio legal e administrativo, a fim de que não possa ficar no espirito de qualquer pessoa a mais ligeira duvida.

«Ora este trabalho está por fazer, assim como está por discutir o conjunto de propostas apresentado pelo dr. Azevedo Neves e as contra-propostas formulados pelo dr. Marques da Costa. E' indispensavel que cada vereador, dentro do Senado, discuta a questão como entender e como quizer. O Senado não deveria fechar sem que toda a Camara se julgasse elucidada.

—Teria sido o dr. Marques da Costa o responsavel por essa decisão inesperada?

—Posso quasi garantir-lhe que não, pois me consta que o dr. Marques da Costa ficou tão surpreendido, quando recebeu o oficio comunicando a extemporanea deliberação da mesa, que solicitou do sr. presidente da Camara que as sessões reabram até se esgotar a questão das carnes. Mas, por emquanto, o Senado continua fechado...

—E o que pensa da questão das carnes?

—Que se trata simplesmente duma questão de cambio.

—?

—Absolutamente. Emquanto a peseta estava alta, o gado nacional faltava, assustadoramente, na cidade. Nas tramas de uma grande negociata quiz envolver-se a população da cidade de Lisboa. A comissão de carnes teve de agir, para que não faltasse a carne na capital. Ora, o dr. Marques da Costa, com o seu feitio energico e decidido, agiu e, devido á sua acção, bem como á atitude dos restantes vogais da comissão, não faltou a carne. Este facto não pode esquecer-se. O que se não teria dito da Camara toda se a carne faltasse!?

—Mas diz-se que a comissão andou fora da lei e perdeu muito dinheiro...

—Sim, eu creio que não teriam sido respeitadas todas as formulas burocraticas: mas, se o fossem, digo-lhe com toda a franqueza, que a carne teria faltado. Para grandes males grandes remedios. Os homens como o dr. Marques da Costa são incompativeis com a lentidão administrativa e, por isso, estou certo que a comissão pisou a lei, pois guiou-se, simplesmente, pelo criterio da oportunidade. Feriu muitos interesses, e agora, como a peseta desceu, levantam-se os clamores. O mercado de Lisboa já é indispensavel ao consumo do gado nacional, gado que, no tempo da peseta alta, ia para outros mercados, apesar das dificuldades e proibições fiscais.

—Mas com o gado estrangeiro perdeu-se muito dinheiro, não é verdade?

—Talvez se tivesse dispendido um grande capital, com grandes prejuizos, mas a acção da comissão tem de ser apreciada no seu conjunto. As contas não estão ainda fechadas e por isso nada pode garantir-se. O que ha são simples presunções. Nada mais...

—E...

—E, na administração de um municipio, não pode ver-se o problema atravez da conta de caixa. Ha que o julgar de mais alto. E' por isso que a minoria, e estou convencido de que a maioria, ficou surpreendida com o encerramento das sessões...

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURS E SUPER SPORTITE EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

AUERAN
(Auerhahn)
Genero GILLETTE
A MELHOR LAMINA PARA MAQUINA DE BARBEAR
AUERAN é a verdadeira rival da GILLETTE
PREÇO DO PACOTE COM 10 LAMINAS 10$00
UNICAMENTE á venda na Cutelaria Polycarpo, Rua de S. Nicolau, 27 a 31

Pelos teatros

Lina Demoel

A gentilissima «divette» Lina Demoel que tão rapidamente conseguiu marcar o seu nome, sendo hoje uma das mais distintas e das mais brilhantes figuras do nosso teatro ligeiro—foi contratada pelo inteligente empresario

LINA DEMOEL

sr. Conceição e Silva para a proxima temporada do Eden, que já se anuncia plena de sucesso.

Lina Demoel, que regressou ha pouco do Brasil depois duma triunfal «tournée», onde o seu nome foi entusiasticamente louvado pelas plateias e pela critica mais exigente—será a primeira figura da companhia do Eden, já organizada.

Companhia suspensa

Ao sr. ministro da Instrução recomendamos o caso de uma pequena companhia, dirigida pela actriz Filomena Lima, se encontrar impedida de trabalhar, em Africa, por virtude de ordens que daqui foram expedidas mandando suspender os seus espectaculos, visto os artistas que compõem a «troupe» não estarem munidos dos respectivas licenças. O caso e realmente para ponderar e resolver a favor dos respectivos artistas, que saíram de Lisboa muito antes da publicação do decreto que obriga áquele documento, não se explicando como se pretende que alguem cumpra leis muito antes de serem decretadas, lançando-se na miseria quem, com tanto trabalho e sacrificios anda ganhando a sua vida.

Teatro da Trindade

Terminam hoje, no Trindade, os espectaculos das epoca de verão, com a revista «Ditosa Patria», em duas sessões. Compromissos anteriormente tomados fazem com que a companhia deste teatro tenha de ir realizar uma serie de trinta espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, estreando-se ali, com esta peça, no proximo sabado, em espectaculo inteiro e segundo toda a companhia completa, incluindo o actor comico Nascimento Fernandes, Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Henrique Alves e Augusto Costa.

Atrás do reposteiro

A nova Companhia de Declamação, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, de passagem por Lisboa, depois de haver realizado espectaculos em Setubal e Evora, realizará mais trez espectaculos no teatro Avenida, na proxima sexta-feira, sabado e domingo, com a peça de grande sucesso «A Malquerida».

—Foi contratada para o Salão Foz a actriz Amelia Perry, que estreia brevemente ao lado de Alexandre de Azevedo e Tina Coelho, aquele fazendo as suas canções nacionaes e esta cantando á guitarra os mais lindos fados.

—Em consequencia duma queda, deslocou um dedo da mão esquerda a actriz Alice Ogando, o que, todavia, não a tem impedido de desempenhar os seus numerosos papeis, na revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden-Teatro. E' seu medico assistente o nosso querido amigo e ilustre clinico sr. dr. Antonio de Menezes.

—Tomaz Vieira que, nas Canarias, trabalhou em Teneriffe, Laguna, Puerto de la Luz e Las Palmas, parte ámanhã deste porto, a bordo do «Orania», com destino a Pernambuco, Brazil, dirigindo-se em «tournée» para o Sul, entrando depois nas republicas sul americanas: Paraguay, Uruguay, Argentina e Chili.

—Em espectaculo dedicado á colonia espanhola, realiza-se hoje, no Apolo, a recita das actrizes Gina Matos e Matilde Esteves, com a opereta «O Moleiro de Alcalá» e um acto de variedades. Amanhã, tem logar a festa de Duarte Costa, com a mesma peça e a comedia de Julio Dantas, «D. Ramon de Capichuela», desempenhada pelo festejado e Emilia Fernandes.

—Na Direcção Geral de Belas Artes foi ontem entregue o requerimento do actor Ribeiro Lopes pedindo a sua demissão de societario do Teatro Nacional.

Teatro Salão Foz
Estreia de ROSARITO MORENO
ANGELINA D'ARTES
ALEXANDRE DE AZEVEDO
TINA COELHO
TERESITA NACIONAL

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 3474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A MORTE DE SHAKLETON
«O testamento do capitão Applejack»
Uma revista de actualidades
Elegancias parisienses

NA BOA-HORA

SERÁ ANULADA
a sentença do julgamento dos Bilhetes do Tesouro?

No tribunal da Boa Hora prosseguiu hoje o julgamento dos implicados no caso dos bilhetes de Tesouro. Assistiu ao decorrer da audiencia o secretario do procurador da Republica, segundo se afirma para pedir a anulação da sentença, coso ela seja absolutoria.

O delegado do ministerio publico, sr. dr. Silva Lobo, começa por dizer:

—Desde o primeiro momento em que tomei conta deste processo, tenho procurado fazer incidir a maxima luz sobre o crime de que estes homens são acusados, andando unicamente á procura da verdade e da justiça.

Entrando na analise do processo:

—A materia deste processo é grande e caudalosa, encontrando nele razão para dizer que «sim», da mesma forma que a defeza encontra razão para dizer que «não». Vou ser o mais intransigente possivel.

Interrogando:

—Vou favorecer os réus? Que importa! Vou apenas dizer a verdade e o que sinto! Quem furtou no ministerio das Finanças os bilhetes de Tesouro! O Carvalho? Não o posso afirmar, porque os autos o não declaram e a policia o não averiguou. Quem foi então? Não se sabe!

«Sabe-se apenas que os bilhetes do Tesouro sairam do Ministerio das Finanças chancelados para adiantar serviço... Portanto, não podem ser falsos!

Os jurados deixam-se entusiasmar, com o discurso do delegado. O presidente do tribunal observa aos membros do juri que eles se não podem manifestar.

Voltando-se para os representantes da imprensa:

—Os jornais, têm feito girar este processo á minha volta. Atacaram-me por eu ter dito ao chefe de policia Pereira dos Santos: «O senhor quere convencer-nos duma estupidez completa? Então atira-se para aqui este processo sem base, srs. jurados? E sou eu que fico com a responsabilidade? Isso, não!

Com energia:

—Agentes de policia vieram aqui dizer que o que constava dos autos não era verdade, pois que não haviam assistido ás declarações dos réus! Quere dizer: o lobo de Cintra sou eu com as doze ovelhas!

Nesta altura, a audiencia foi interrompida por meia hora.

Columbano

Os seus discipulos prestam-lhe amanhã uma homenagem

O grande mestre e insigne artista Columbano, honra da arte portuguesa, recebe ámanhã uma homenagem que será grata ao seu coração e consoladora para o seu alto espirito, sem ofender a sua sincera e elegante modestia. Os seus discipulos reunem, ás 15 horas, para entregarem ao professor eminente um album, que constitue uma consagração ajustada ao seu esforço e á sua grande obra de pintor e de Mestre.

Columbano, querido pelos seus discipulos, bem merece essa homenagem, a que se associam todos aqueles que têm pelo artista notavel a adoração justificada a que a sua obra tem direito.

«A Voz Publica»

Mantendo a sua ultima orientação politica, reaparece nas suas novas instalações no proximo dia 18, o jornal da noite «A Voz Publica», com importantes modificações.

ETNOGRAFIA PARA TODOS

A barba
e os barbudos em Portugal
e o curioso estudo do sabio Leite de Vasconcelos

José Leite de Vasconcelos, medico, arqueologo, etnografo, professor, filologo, academico, director do Museu Etnologico, publicista fecundo—caracter rijo, bondade extrema, modestia sincera, ingenuidade primitiva—é uma das mais altas e consoladoras mentalidades portuguesas.

Um sabio em Portugal, um sabio em todo o mundo, conhecido, admirado, respeitado, ouvido em todos os centros intelectuais da França, da Alemanha, da Inglaterra, da Espanha, da Italia, das Americas.

Os seus trabalhos, desde as *Religiões da Lusitania*—verdadeiro monumento—aos estudos do romanceiro e das tradições, da poesia e dos costumes, são obras definitivas do nosso povo.

Acaba o eminente professor de publicar um seu interessantissimo e notavel livro «A barba em Portugal». E' um trabalho acessivel a todos os leitores, curioso e sugestivo que merece o relevo que hoje lhe damos, num resumo que por si só prende á leitura.

* * *

Divide-se o livro assim: A barba antropologicamente. Feitura na barb a. Forma e cortes da barba. A barba no decurso dos tempos. Simbolismo da barba, A barb a no lexico e na literatura.

Isto tudo, pleno de citações classicas e de notas, de transcrições e de sub sidios, é acompanhado por retratos de pessoas barbadas e barbudas.

E em todo o livro a elevação do conceito e do estudo se impõe sobre a caricatura do assunto.

Retratos, desde os das moedas ás estampas celebres, dos quadros classicos ás fotografias modernas, são em numero de centenas. Ao acaso, no culto e uso da barba, da suissa, do matacão, da pera, do bigode, do buço, da mosca—lembramos os retratos de Teixeira Lopes, auto-retrato na capa, Garrett, Joaquim Martins de Carvalho, Antonio Rodrigues Sampaio, Padre Antonio Vieira, General Melo Breyner, Roberto Ivens, Mariano de Carvalho, Visconde Paço de Arcos, Dr. Ferraz de Macedo, D. Antonio da Costa, Silva Tulio, Antonio Maria Cardoso, D. Luís, Rei de Portugal, D. Carlos, seu filho, D. Antonio Barroso, bispo do Porto, rev. Pascal Campana, missionario, Daniel de Matos, Dr. Manuel de Arriaga, etc., etc., entre dezenas cujo nome o autor oculta, e são dos nossos dias, professores, politicos, oficiais, medicos.

E lá vem, a par de figuras historicas reproduzidas das telas, dos tumulos, dos escultores, os nossos D. Nuno Alvares, João de Barros, Sá de Miranda, D. Antonio Rei, Damião de Goes, D. Francisco Manuel de Melo, Curvo Semedo, D. João IV, Marquês de Pombal, D. Pedro de Lencastre, D. Miguel, D. Pedro IV, D. Fr. Francisco de S. Luís, Patriarca de Lisboa, Gomes Freire, Saldanha, Bernardo Sepulveda, até José Maria da Silveira, o «Saloio», jogador de pau...

* * *

Imagine-se o que será o livro em citações poeticas populares de todo o país, em graça, em encanto, em penetração e verdade. Os poetas e escritores de todos os tempos são lembrados, desde Gil Vicente até Camilo e chegando a Aquilino Ribeiro.

O povo—é um manancial na boca dos letrados:

> **Estes bigodes assim,**
> **Teve o primeiro Rolim**
> **E foi doudo comamim,**

tirados de uma poesia de 1641, de D. Francisco Rolim.

Define assim a barba, o autor—que tambem a usa:

«Um dote fisico, que na mulher é desgosto, serve de orgulho ao homem como simbolo de virilidade e honra.»

E reproduz do povo:

> **Estes meninos d'agora**
> **são franguinhos de vintem,**
> **prometem 10 réis ás almas,**
> **a ver se lh'a barba vem.**

E os adagios?! Isso é um manancial:

> **Espelho que não tem aço,**
> **Virado para a parede:**
> **O homem que não tem barba**
> **Ninguem faça caso dele,**

e que se canta no Faial.

Mas isso era dantes... E assim, a certa altura, [illegible] numa das suas centenares de poesias populares de todos os [illegible] transcreve, [illegible] Batão:

> **Abençoado barbeiro**
> **e as feras de Vizeu!**
> **Deixastes o meu amor**
> **tão bonito como eu!**

* * *

Numa conclusão deste livro curiosissimo como etnografia, diz o eminente investigador:

«Do bigode americano, que tanto se observa nas Ilhas Adjacentes, como no Continente, é aqui por vezes sucedaneo o de «Charlot», tão cerceado, tão microscopico, tão misero, que, em comparação dos que imponentemente adornam os retratos de um Saldanha ou de um Bismarck, até parece que rebaixa a dignidade humana. Mais valia não usar nada!»

A CARIDADE

PARA O BEATO
reclama-se a existencia dum lactario para pobres

Do sr. Artur Grijó recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Li no seu apreciado «Diario de Lisboa», que, devido ao ilustre Vereador, sr. Alexandre Ferreira, abriram mais 3 lactarios em Lisboa, o que é muito para louvar, pois o digno Vereador honra bem o logar que desempenha onde no Pelouro da Instrução tem prestado relevantissimos serviços á petisada da cidade e ao Paiz em geral.

Compõe-se a Vereação de cidadãos mui prestimosos, tanto na maioria como na minoria, destacando se mais os srs. dr. Alfredo Guizado, Raul Caldeira, D. Tomaz de Melo Breyner, etc.

Vê-se que ainda ha portugueses, e que nem tudo está perdido neste desgraçado Paiz...

Vem isto a proposito de pedir a V. para, pelo seu «Diario» pedir ao digno Vereador para que se lembre desta esquecida freguezia—do Beato—onde talvez haja mais miseria do que nas outras freguezias de Lisboa e para prova da verdade, basta o seguinte:

A numerosa classe dos tanoeiros está paralisada 3 e 4 dias, a Fabrica da Borracha e dos Fosforos fechadas e as de tecidos tambem diminuiram os dias de trabalho, e quasi todos os seus operarios moram nesta aerea—Beato, Chelas, Marvila e Poço do Bispo.

Nesta freguezia onde a escola do sexo feminino é fóra da freguezia! onde a sopa, a sopa que antigamente se denominava — dos Pobres — hoje tem a denominação de sopa dos... cães!! e só para estes, que muitas vezes não lhe pegam!!...

Isto poderia remediar-se passando o serviço a ser feito na Cozinha Economica — o que daria uma grande economia e melhoria de alimentação aos desgraçados. Tambem, se aqui o grande cidadão D. Tomaz de Melo empregasse a sua influencia para aqui ser estabelecido um posto para tratamento de doenças venereas, beneficiava milhares de desgraçados que pela sua miseria nem se pódem utilisar dos postos já estabelecidos em Lisboa.

Que os dignos vereadores não se esqueçam desta freguezia, á qual o regime tanto deve, e que naturalmente por isso é tão esquecida!... Fala-se tambem na construção de casas baratas. Pois que seja ao menos esta a primeira area a ser contemplada, onde centenas de criaturas vivem peores do que... os animaeszinhos que têm a classificação de—«Suinos»!!

Para finalisar, informo V. que esta freguezia não tem umas Sentinas Publicas!!! cuja praia oferece em certas ocasiões um espectaculo interessante...

Desculpe V. esta massada e podendo no seu «Diario» expôr estes assuntos, era um grande beneficio que prestava a milhares de desgraçados, e por eles lhe fico muito reconhecido.

De V., etc., *Artur Grijó*.

DE LUTO

D. Olimpia de Matos Duque

Faleceu em Valadares a distinta professora oficial sr.ª D. Olimpia de Matos Duque, irmã do nosso querido colega Sarmento Duque e sobrinha do ilustre chefe de redacção do «Diario de Noticias», sr. José Sarmento.

A' familia enlutada apresentamos as nossas profundas e sinceras condolencias.

D. Maria Rosa Vaz d'Almada

Sepultou-se ontem no cemiterio do Alto de São João, em jazigo de familia, a sr.ª D. Maria Rosa Vaz d'Almada, filha do falecido sr. D. Luiz Vaz d'Almada, representante da historica familia dos Condes d'Almada e Avranches, e da sr.ª D. Maria José d'Almeida Correia de Sá (Lavradio).

Contava apenas 19 anos a desditosa menina, cuja morte vem enlutar a aristocracia portuguesa.

A todos os seus apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 8-45 e 10-45
DESPEDIDA DA COMPANHIA
A DESOPILANTE REVISTA
Ditosa Patria

TEATRO APOLO
HOJE ás 21 HOJE
RECITA de GINA MATOS e MATILDE ESTEVES
O MOLEIRO DE ALCALÁ

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEAO DA ESTRELA
Protogonista, CHABY PINHEIRO
Extraordinario exito de gargalhada

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Concurso para a adjudicação da venda de uma porta-batel
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 21 do corrente mês de Agosto, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda da porta-batel, usada, da doca destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 10$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de «oito dias» contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.°, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1925.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais—(a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado
Concurso para a adjudicação da compra de oleo de linhaça
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 de agosto, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de oleo de linhaça cru, genuino.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias, contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 p. c. da importancia total da mesma adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modêlos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.°, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais Julio José dos Santos.

Dr. Antonio Maria de Sousa Sardinha
Agradecimento

A viuva e a mãe do dr. Antonio Sardinha e suas familias, profundamente gratas a tantas e tão grandes provas de carinhoso confôrto recebidas na ocasião do seu falecimento, golpe terrivel e inesperado, que a todos feriu tão cruelmente, vêm patentear, por esta fórma, ás colectividades, instituições e agremiações catholicas e civis, e a todas as pessoas e amigos que os acompanharam, o seu maior agradecimento pela consideração, apreço e pezar que manifestaram pelo querido e saudosissimo morto. Não podem deixar de especialisar no seu agradecimento as «Camaras Municipaes d'Elvas e Monforte», «Junta Central do Integralismo Lusitano», Imprensa do Paiz e da Visinha Hespanha, que tão sentida e consternadamente o acompanharam e se referiram aos seus trabalhos literarios, que a morte implacavel interrompeu e fez parar. A todos, portanto, fazem os seus agradecimentos e se confessam eternamente reconhecidos, rogando-lhes relevem qualquer lapso que, involuntariamente, cometam.

(a a) Anna Julia Nunes da Silva Sardinha.
Maria do Rosario de Sousa Sardinha.

Colegio de Portugal
Palacio Castelo Melhor TELEF. CRUZ QUEBRADA, 17
DAFUNDO

Está aberta a inscrição de alunos, para o ano escolar de 1925-1926, neste acreditado estabelecimento de educação e ensino que, em três anos de funcionamento, conquistou um dos primeiros logares entre os melhores estabelecimentos congeneres do país.

Aceitam-se alunos internos, semi-internos e externos para os cursos dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Pedir esclarecimentos aos directores:

Dr. Arthur de Sousa Carvalho (Ervideira).
Dr. Cipriano Nunes Barata.
Conego José d'Almeida Correia.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3089

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 **Hoje**
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Ampliada com o episodio **A' BICA**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
Formidavel sucesso do quadro novo
O BICHO DA SERRA DE SINTRA

Manuel Lourenço
Chefe da Repartição Central do Governo Civil

Sua mulher e filho participam o seu falecimento no dia 8 do corrente e que o seu funeral se realizou no dia 9, pelas 10 horas.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Concurso para a adjudicação da compra de creosote
Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400 toneladas de creosote, em dois lotes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 9.500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado
Concurso para a adjudicação da venda de uma caldeira de vapor
ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 deste mez pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma caldeira usada, do vapor «Alemtejo I»

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 437$50.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no serviço de armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de julho de 1925.

Pelo engenhero chefe do serviço de armazens gerais
(a) Julio José dos Santos

BARRACAS
PARA CAMPO E PRAIA
Mesas—Fauteuils—Cadeiras—Bancos—Lonas em padrões de novidade
RUA 24 DE JULHO, 8 :::::::::::::: TELEF. C. 1601
TOLDOS

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

MARROCOS

Devido
a uma derrota
Abd-el-Krim
mandou prender
o "caid,, Kimahoya

MELILLA, 11

Segundo informações de fonte indigena, Abd-el Krim prendeu o caid Kimahoya, em virtude da derrota sofrida no sector de Midar.

A aviação espanhola continua a desenvolver em toda a zona espanhola uma grande actividade, bombardeando abundante e eficazmente os «souks» e os «douars» dos rebeldes e as concentrações inimigas.

As harkas que combatem com os espanhois estão igualmente bastante activas, e vigiam particularmente os comboios inimigos. — (H.)

O «caid» Haddou
ordenou a mobilisação geral

FEZ, 11

Noticias aqui recebidas indicam que o «caid» Haddou ordenou a mobilisação geral das suas «mehalas», a fim de reforçar as posições da zona rifenha.

Uma coluna francesa libertou a região de Tebelsazar, e o inimigo, que tentava atravessar a linha de Loukhos foi obrigado a retirar para o norte completamente em desordem. — (L.)

FEZ, 11

Ha tranquilidade na região oeste, bem como no ouled dos Bider, que ontem fizeram acto de submissão; nesta região foi tambem repelida uma incursão inimiga.

No centro, ha a registar a suspensão das hostilidades por parte do ouled de Aissa e Chiraga, que voltaram para as suas aldeias. Na região de Taza reina tranquilidade. — (H.)

TANGER, 11

Confirma-se que os rifenhos estão atacando violentamente a linha de batalha espanhola, no sector de Melilla, e que proclamaram a mobilisação geral das tribus djebalas. — (L.)

TETUAO, 11

O canhão instalado junto do farol de Tresforcas, e destinado a substitui-lo durante o nevoeiro, começará a funcionar em 16 de Agosto. — (H.)

Abd-el-Krim
e as negociações para a paz

PARIS, 11

Na presidencia do conselho foi recebido um telegrama do general Primo de Rivera, dizendo que um emissario do pretendente e que parecia vir da parte de Abd-el-Krim, lhe declarou que este só negociará sob a base da independencia do Riff. — (H.)

Quem bebe uma vez BEM-BOM Grita por mais em alto som.

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpa

POEIRA DE PARIS

O "jazz-band,,
nas igrejas
da America do Norte

Noticia inverosimil e inesperada — só de New-York. Os Estados Unidos batem todos os *records* do extraordinario. O maior crime do mundo... O maior roubo do mundo... A maior calamidade do mundo... Tudo em grande, para envergonhar a Europa, onde ladrões e criminosos são tanto mais modestos, quanto mais vaidosos são os milionarios do continente americano,

Eis a noticia sensacional que New-York nos enviou, ante-hontem, por telegrama.

Um maestro, de mocidade e talento, propoz a um sacerdote, para tornar a egreja mais atraente, tocar antigos hinos cristãos num ritmo de «Jazz-band.» A proposta levantou de principio grandes discussões, sendo rejeitada pelo sacerdote. O barulho, porém, feito á roda do caso foi tal que um conselho de seis padres resolveu encara-lo seriamente, pedindo ao maestro, o sr. Golden, uma pequena demonstração.

Uma demonstração—só para ouvir.

O sr. Golden tocou primeiro dois hinos, imitando o som do orgão. Em seguida, tomando a direcção da sua orchestra, interpretou os mesmos dois hinos, num ritmo moderno — de «Jazz.»

O respeitavel conselho de sacerdotes, verdadeiramente encantado com tão admiravel audição, reclamou do joven Golden a continuação do concerto.

Palavras do maestro:

—E' meu intento dar a cada igreja americana uma orquestra com saxofones e trombetas. Estou absolutamente convencido que, se o conseguir, os templos estarão sempre cheios de fieis.

O sr. Golden está actualmente aplicando o seu pensamento musical na igreja de Broadway. E' possivel que continue com a sua estranha mania, igual á dum tal sr. Ford, que alvitrou um «dancing» para cada igreja.

Comentario português:

Estaremos em vesperas do Juizo Final?

* * *

Ha meses que D'Annunzio, cujo talento é tão grande como o seu cabotinismo, está preparando um «raid» aereo de Italia á Argentina.

Parte o poeta? Não parte? O mundo está suspenso da mais alta façanha do autor imortal do «Fogo».

Anuncia agora o «Piccolo di Trieste» a chegada dum hidro-avião a Gardonne Rivera, onde reside D'Annunzio.

O aparelho destina-se ao «raid», que será iniciado dentro de pouco tempo.

D'Annunzio seguirá ao longo da costa do Adriatico, visita Trieste, tomando depois o rumo do Atlantico...

Esta viagem é a unica obra do artista que não é inedita. Quando muito, é a segunda edição da gloriosa façanha de Sacadura e Coutinho.

* * *

Na «Revue de Paris» acabam de aparecer sucessivamente, dois artigos de Henry Prior sobre a estada de Balzac, em Milão.

Balzac conheceu na vida o triunfo, principalmente fóra da sua patria. Embora tivesse sido perseguido como espião, na Suissa, Milão recebeu o autor da «Eugenie Grandet» admiravelmente. As mulheres fizeram dele o seu idolo.

Os homens copiaram-lhe a maneira de vestir, as bengalas, os sapatos, as gravatas.

Balzac teria na viagem a Milão colhido alguns exemplares para a sua «Comedia Humana»?

EM SAN SEBASTIAN

Outra conspiração
contra a vida de D. Afonso XIII?

PARIS, 11.—Os jornais desta cidade dão a noticia da descoberta duma nova conspiração contra a vida do Rei do Espanha, devendo o atentado ser levado a efeito em San Sebastian quando da proxima e curta visita do Soberano áquela cidade.

Foi preso o anarquista incumbido de cometer o crime e bem assim alguns dos seus cumplices.—(L.)

PARA SEU INTERESSE... **Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81. :-: :-**

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da—Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

LONDRES

Poderá
construir-se
um aeroplano
para transporte
de 150 passageiros?

LONDRES, 11

As autoridades navais americanas prometeram subsidios de dois milhões de libras a um inventor inglês que se proponha construir um avião munido de nove motores de 450 cavalos cada um, podendo transportar através do Atlantico 150 passageiros. — (H.)

O problema
das dividas aliadas

LONDRES, 11

O correspondente do «Daily Mail» entrevistou ontem á noite Caillaux que lhe declarou visitar dentro de poucos dias o sr. Churchill para conversarem sobre o problema das dividas.

Interrogado sobre as facilidades pedidas pela França aos Estados Unidos, dizendo-se que foi solicitada uma moratoria, o ministro das Finanças do gabinete Painlevé declarou que serão apenas pedidas as concessões feitas a outros Estados, ás quais se não elevam a grande numero de anos. — (L.)

LONDRES, 11

O «comité» economico instituido pelo governo para estudar os meios de angariar mercados para os produtos do Imperio, apresentou o seu relatorio, preconisando o dispendio diario de 2.000 libras com a propaganda das mercadorias inglesas nos mercados estrangeiros. — (L.)

LONDRES, 11

O sr. Briand chegou ontem á noite a esta cidade, sendo aguardado pelo sr. Chamberlain.

Espera-se que o ministro dos Estrangeiros da França se demore três dias na capital britanica — (L.)

LONDRES, 11

Em Devonport, terra natal do explorador Scott, foi inaugurado um monumento á memoria dos que pereceram na expedição de 1912.

Entre as corôas destacaram-se as que foram depostas pela viuva e filhos de Scott. — (L.)

LONDRES, 11

Segundo «The Times», foram fuzilados durante o mês de Julho, em Leninegrado, 58 pessoas, entre as quais se conta o ex-ministro tsarista Galitzin e alguns professores da Universidade.—(L.)

A nobreza, que usa dom Essa, bebe só BEM-BOM.

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.

Impermiaveis inglesas a 98$50.
Grandes Armazens da Beira
20, 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	97$00	97$25
*/Paris	—	$94
*/Madrid	—	2$90
*/New-York	—	20$05
*/Amsterdam	—	8$07
*/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$91
*/Italia	—	$73
*/Praga	—	$60
*/Brasil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

A PESCA

—XOXOXOX—

A' volta dum tiroteio perto do Guadiana

(Continuação da 1.ª pagina)

se os apanhava a pescar. Quando já me encontrava em aguas portuguesas, reparei que era seguido por um barco. Pouco depois, era disparado um tiro de peça contra o *Lidador*. Imediatamente, respondi com outro tiro — e o barco recuou. O *Lidador* foi em sua perseguição. Cheguei á fala com o comandante do navio. (Era uma canhoneira espanhola). Apresentou-me todas as desculpas. Disse-lhe que o caso, entre uma canhoneira e outra estava liquidado, em virtude das desculpas apresentadas e embora elas não me satisfizessem. Mas participei-lhe que relataria ao nosso governo tudo quanto se passara, visto terem sido infringidas as normas do direito internacional maritimo e ofendida a nossa soberania.

—Fez o seu relatorio?

—Fiz—e sobre o assunto nada mais ha...

Perguntámos nós: O caso do *Lidador* seria meramente acidental ou fará parte de qualquer plano maquiavelico—a que a Espanha oficial é alheia—que ponha interesses pessoais acima dos altos interesses de Portugal e da sua amizade? Não o sabemos. Mas preferimos aceitar a primeira hipotese.

A barra do Guadiana

O sr. tenente Guerreiro de Brito conhece, como os seus dedos, a questão da barra do Guadiana. E eis o que ele nos disse sobre ela:

—Só por incuria nossa, ainda não está resolvido esse caso. Por um apenso a um tratado de comercio, estabeleceu-se que a divisão das aguas entre portugueses e espanhois seria o enfiamento duma linha traçada do Castelo do Ayamonte á Ponta de Santo Antonio, ao sul de Vila Real. Estava bem para esse tempo, devido á situação da barra. Mas, como esta se desviou muito para este, logicamente a divisoria se devia desviar igualmente. E' o que ha a fazer. De resto, essa divisoria não vale nada, visto ter sido denunciado pela Espanha o tratado, onde havia o apenso referente a este caso.

—Porque não se tem feito isso?

O comandante Guerreiro de Brito fala-nos depois das apreensões de barcos:

—Até 1923, só podiam ser apreendidos os barcos estrangeiros nas nossas aguas, quando tivessem as redes lançadas ao mar ou molhadas. Nesse ano, porém, publicou-se uma lei que determinava a apreensão pelo simples estacionamento nas aguas territoriaes.

Em 1924, começou a executar-se, e as apreensões sucederam-se. Só *O Lidador* fez entrar em Portugal, em multas, durante o ano passado, 200 contos. E este ano vae pela mesma. Os espanhoes fizeram uma lei egual. Mas neste caso dos galeões apresados e perseguidos pela *Vasco Nuñes* não se tratava disso, visto que os barcos portuguezes iam carregados de peixe, *em transito*, da costa sul de Portugal para Vila Real de Santo Antonio. Trata-se, pois, duma infração, por parte dos espanhoes, á lei espanhola—como muito bem disse o sr. Marquês de Magaz...

A POLITICA DA TARDE

Vão acabar as sessões do Parlamento

O debate politico termina hoje, na Camara do Senado, e já ámanhã o sr. Presidente do Ministerio traz á Camara dos Deputados a sua proposta sobre duodecimos, sobre cuja votação já não temos duvida, muito embora se façam os respectivos protestos por parte de alguns parlamentares que serão, pela certa, os srs. Vitorino Guimarães, Cunha Leal, Sá Cardoso e Carvalho da Silva. Mas a proposta será aprovada, que é, afinal de contas, o que convem, quer ao governo quer ao Parlamento.

* * *

Aquelas 17 notas de culpa enviadas pelo Directorio do P. R. P. a outras tantas comissões não significa que seja esse apenas o numero das comissões rebeldes, mas apenas o numero de notificações feitas até agora. Segundo informações que oficiosamente nos foram fornecidas, o numero de comissões que se têm manifestado contra a orientação do Directorio sobe já a 54. Isto é: ha pelo menos 54 organismos do P. R. P. que aguardam o Congresso do partido para com o Directorio ajustarem as suas contas.

A actual camara está por 4 dias

Não nos resta já a mais pequena duvida de que o Parlamento não irá além do dia 15. Ha, é facto, ainda quem, para fins politicos de mera fiscalisação governamental, pense numa nova prorrogação até 15 de setembro. Supomos que tal opinião e taes desejos não vingam. A maioria dos parlamentares não está disposta a esse tremendo sacrificio numa epoca em que as suas vidas particulares, mormente os que são lavradores e vinhateiros, quer no norte, quer no sul, exigem um abandono quasi absoluto da capital nos meses de agosto e setembro. Por tudo isto e porque é necessario montar, por esse paiz fóra, a maquina eleitoral, podemos garantir que a sessão não será prorrogada.

Temos pois só 4 dias de sessões uteis, depois dos quaes a Camara termina o seu mandato.

Uma proposta para construcção de estradas

Segundo nos afirmam, está-se organisando no norte do País uma empreza, com capitais portugueses e americanos, que se propõe tomar por concurso publico a construção e reconstrução de todas as estradas de Portugal, mediante certas condições que pedem ao Estado. Diz-se que o capital da nova empreza já quasi coberto é de cinco mil contos ouro, ou seja aproximadamente cem mil contos da nossa moeda. E', que nós saibamos, a 3.ª tentativa que sobre o assunto se faz em Portugal. A 1.ª foi a da casa Shell e a 2.ª a da casa Armestrong. Vamos a vêr em que ficará esta 3.ª tentativa.

Não houve sessão nos Deputados por falta de numero

Na Camara dos Deputados devia continuar hoje a discussão dos orçamentos.

Não houve numero suficiente para abrir a sessão, motivo porque não funcionou a Camara, ficando marcada sessão para amanhã.

Padroado do Oriente

Segundo comunicação recebida da India, já entrou ali em execução, o Etatuto Organico das Missões do Padroado Português, ultimamente aprovado.

Exposição de desenhos

Continua aberta na rua do Carmo, 17, (ao Chiado), a exposição dos desenhos com que Alfredo Candido ilustrou a edição de «A Catedral» por Manuel Ribeiro.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.ª
18 — R. da Palma — 18

A Presidencia da Republica Brasileira

RIO DE JANEIRO, 11—Os partidos politicos proclamaram Washington Luís candidato á presidencia da Republica. A escolha de vice-presidente ainda não está assente, mas fala-se no nome de Felix Pacheco.—(H).

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Excursão a Sintra, Praia das Maçãs e Cascais
No dia 16 de Agosto de 1925
Em confortaveis automoveis de Turismo. Visitando o Palacio da Pena, Monserrate, Palacio da Villa. A's 13 horas, na Praia das Maçãs, será servido aos excursionistas um esmerado almoço. **Preço por pessoa 110$00.** A inscrição está aberta até ao dia 15, pelas 12 horas, na rua do Carmo, 35, 2.º, direito.
Organisador: Dario Soares. Estes serviços de Turismo são os que se encontravam instalados no largo da Trindade, 17, 1.º.

DE LUTO

—XOXOXOX—

A morte do industrial João Pedro de Souza

Faleceu ontem em Lisboa um homem que prestou altissimos serviços á industria do seu paiz e cuja acção, desenvolvendo-se num ambiente restrito, passou despercebida ao grande publico.

Sem uma aureola de popularidade que não teve, o sr. João Pedro de Sousa gosava de grandes simpatias nos meios industriais. Foi durante toda a sua vida um trabalhador incansavel, que concorreu extraordinariamente para aumentar a riqueza nacional, aumentando a sua propria riqueza.

O fabrico de bolachas e de massas alimenticias, que entre nós se conservava estacionario, alcançou um desenvolvimento que honra a industria nacional com o impulso que lhe foi dado pela admiravel tenacidade do sr. João Pedro de Sousa. Dotado de grandes qualidades de trabalho, o seu nome foi sempre respeitado em Lisboa como o de um homem de bem, cuja nobreza de caracter se impõe como um exemplo.

Foi durante a vida uma pessoa modesta; prestemos-lhe á hora da sua morte a homenagem a que tem direito.

São setenta anos de trabalho que merecem o respeito e a admiração dos seus compatriotas. São setenta anos de actividade para o engrandecimento da industria nacional.

O funeral do sr. João Pedro de Sousa está-se realizando, com grande pompa, á hora a que fechamos o nosso jornal. Em sua casa, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 6, estiveram durante o dia numerosos amigos do grande industrial, que foram apresentar pesames á familia enlutada.

O «Diario de Lisboa» manifesta a todas as pessoas da familia a expressão do seu pesar.

PELA MARINHA

Esquadra de operações

Terminaram os exercicios de torpedeiros

Terminaram os exercicios de contra-torpedeiros e torpedeiros, estando agora a fazer-se os exercicios de lançamento de minas e de profundidade, tiro ao alvo e de combate para adextramento das praças da brigada de artilharia, já aprovadas no respectivo exame. A seguir, terão logar os exercicios de evoluções e de tactica.

Vai ser exonerado de director dos Depositos de Marinha, o capitão de fragata da Administração Naval, sr. Alfredo de Macedo, e nomeado para o substituir o capitão de fragata do mesmo quadro, sr. Francisco Luiz Ramos.

De Ancora, pediram ao sr. ministro da Marinha autorização para que a canhoneira «Beira», que anda na costa norte, vá fundear naquele porto por ocasião das festas que ali se vão realizar, o que foi concedido.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77